

**RELATÓRIO AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS DE
FORNOS DE
ALGODRES**



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2021-2022

Área Territorial de Inspeção do Centro

Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Jardim de Infância de Algodres, Fornos de Algodres.	X				
Jardim de Infância de Figueiró da Granja, Fornos de Algodres.	X				
Jardim de Infância de Muxagata, Fornos de Algodres.	X				
Escola Básica de Fornos de Algodres.	X	X			
Escola Básica de Figueiró da Granja, Fornos de Algodres.		X			
Escola Básica e Secundária de Fornos de Algodres.			X	X	X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias [10 e 11 de março de 2022](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [14 e 17 de março de 2022](#).

A equipa de avaliação externa visitou o [Jardim de Infância de Figueiró da Granja](#), a [Escola Básica de Fornos de Algodres](#) (educação pré-escolar e 1.º ciclo), a [Escola Básica de Figueiró da Granja](#) (1.º Ciclo) e a [Escola Básica e Secundária de Fornos de Algodres](#) (2.º e 3.º ciclo e ensino secundário), tendo realizado a *observação da prática educativa e letiva* na [Escola Básica de Fornos de Algodres](#) (educação pré-escolar e 1.º ciclo) e na [Escola Básica e Secundária de Fornos de Algodres](#) (2.º e 3.º ciclo e ensino secundário).

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2021-2022** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Bom
Liderança e gestão	Muito Bom
Prestação do serviço educativo	Muito Bom
Resultados	Bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> Constituição de uma equipa alargada e consolidada que reforça a participação da comunidade escolar. Processo de reflexão que ocorre em órgãos e equipas sobre o desempenho do Agrupamento, com impacto na melhoria organizacional e na prestação do serviço educativo.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> Dinamismo das lideranças na captação, adesão e desenvolvimento de projetos, parcerias, protocolos e soluções inovadoras que potenciam uma educação de qualidade. Forte investimento nos recursos tecnológicos, com efeito na capacitação digital das crianças e dos alunos e no desenvolvimento de práticas de ensino inovadoras. Eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa, pautados pela celeridade, rigor e adequação da informação.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> Implementação de ações de desenvolvimento pessoal e bem-estar, com efeito na promoção da autonomia, responsabilidade, resiliência, solidariedade e inclusão das crianças e dos alunos. Oferta educativa diversificada e ajustada às necessidades dos alunos, com enfoque numa formação que visa o desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). Implementação de projetos e clubes significativos que potenciam o desenvolvimento das dimensões cultural, científica, artística e desportiva.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> Desempenho académico dos alunos do 3.º ciclo e do ensino profissional, positivo e consistente, sempre acima das correspondentes médias nacionais Participação das crianças e dos alunos nas atividades promovidas pelo Agrupamento e pelos parceiros locais, em articulação com a estratégia para a cidadania, com impacto no seu desenvolvimento pessoal e social e sentido de pertença. Elevado grau de satisfação e reconhecimento comunitário pela qualidade do trabalho provido pelo Agrupamento, em prol do desenvolvimento da sociedade local.

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Articulação entre os vários procedimentos de autoavaliação existentes, permitindo um olhar mais focado sobre as áreas prioritárias em que é necessário intervir. ▪ Elaboração de um plano de melhoria sustentado num adequado diagnóstico das opções de desenvolvimento organizacional, que defina a ambição do Agrupamento e potencie a adoção de novas medidas de sucesso escolar.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceção de uma estratégia de incentivo ao reconhecimento do papel dos trabalhadores não docentes no desenvolvimento do Agrupamento.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforço da articulação vertical, tornando-a mais consistente, de modo a assegurar a sequencialidade das aprendizagens. ▪ Internalização da dimensão formativa da avaliação, de modo a potenciar a capacidade de autorregulação e a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem. ▪ Aprofundamento de práticas de promoção da excelência escolar que deem resposta aos alunos com capacidades excecionais de aprendizagem.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adoção de medidas que permitam aumentar a eficácia da ação educativa e a melhoria sustentada dos resultados nos 1.º e 2.º ciclos. ▪ Mobilização de medidas eficazes focadas na melhoria das aprendizagens e na evolução sustentada dos resultados nos cursos científico-humanísticos.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

O processo de autoavaliação é uma prática consolidada no Agrupamento, suportado em procedimentos diversos e de periodicidade regular. Desde há vários anos (mais de uma década) que é aplicado o modelo CAF (*Common Assessment Framework*), adaptado à educação, implementado por diferentes equipas constituídas exclusivamente por docentes, que elaboraram relatórios anuais sobre diferentes domínios de ação do Agrupamento (p. ex., plano de ação estratégica, oferta educativa, organização dos tempos letivos). Esta prática tornou-se menos sistemática nos últimos dois anos devido ao funcionamento condicionado da escola por causa da situação pandémica da COVID-19.

No presente ano letivo (2021-2022) foi constituída uma equipa alargada, formada por docentes de todos os níveis de ensino, alunos, não docentes (psicóloga, assistente técnica e assistente operacional) e encarregados de educação, que elaborou e se encontra a implementar um plano de

ação, para três anos, orientado para a avaliação do sucesso educativo, organização e gestão escolar, interação com a comunidade e recursos humanos e materiais.

O Agrupamento tem, também, implementados dispositivos de análise e reflexão sobre domínios sectoriais (p. ex., projeto educativo, plano anual de atividades, resultados académicos, biblioteca escolar) que, embora não articulados com o processo de autoavaliação, propiciaram a formulação de diferentes propostas de melhoria, como, por exemplo, na definição das disciplinas de oferta complementar e no plano de ação da biblioteca escolar.

Consistência e impacto

As práticas de autoavaliação desenvolvidas permitiram a análise de diferentes aspetos do funcionamento do Agrupamento, o que contribuiu para a promoção de uma cultura de reflexão nos diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e a tomada de decisões com vista à melhoria organizacional (p. ex., duração dos tempos letivos, uniformização da divulgação dos direitos e deveres dos alunos). Além disso, as conclusões obtidas nos relatórios anuais e a discussão acerca das mesmas implicaram a utilização de estratégias diversificadas de comunicação e reflexão com a comunidade educativa.

O plano de ação, elaborado com base no trabalho desenvolvido pela equipa de autoavaliação, corresponde à intenção de prosseguir o processo de avaliação interna com carácter sistemático. Contudo, este plano ainda não se encontra suportado num adequado diagnóstico das opções de desenvolvimento do Agrupamento, nem numa clara definição das metas que pretende atingir.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

O Agrupamento tem uma visão estratégica de desenvolvimento delineada para a formação de cidadãos com conhecimentos em todas as áreas do saber e para a construção de uma escola inclusiva, centrada em valores humanistas.

Os documentos orientadores possuem clareza e coerência entre si e definem os princípios da ação educativa, com vista a garantir o desenvolvimento de todas as competências do PASEO. A partir da análise *SWOT* (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*), foram claramente definidos eixos, objetivos, linhas de ação, metas, indicadores e instrumentos de avaliação, constituindo-se como referenciais precisos para o planeamento do trabalho dos docentes e monitorização interna do que o Agrupamento se propõe alcançar. Para além dos documentos estruturantes, destaca-se o plano para a recuperação das aprendizagens (Plano 21|23 Escola+), enquanto documento orientador da ação educativa na promoção das competências do PASEO.

Liderança

O diretor promove uma liderança assente na mobilização da comunidade educativa em torno do cumprimento das metas e objetivos educacionais inscritos nos documentos orientadores. Os diferentes atores educativos (alunos, docentes, pais e encarregados de educação, trabalhadores não

docentes e parceiros) são incentivados à participação através da sua auscultação (p. ex., inquéritos, reuniões), do acolhimento de propostas por si apresentadas (p. ex., integração de ações no plano anual de atividades) e do seu envolvimento na tomada de decisões e na gestão de conflitos. Porém, as estratégias de reconhecimento do trabalho dos profissionais não se têm mostrado eficazes ao nível dos assistentes operacionais.

As lideranças intermédias são reconhecidas, valorizadas e incentivadas pelo diretor, através de uma estreita articulação, baseada na relação de confiança e de corresponsabilização, promotora de uma intervenção ativa na definição de opções e medidas que potenciam o sucesso das crianças e dos alunos.

O diretor e as lideranças intermédias do Agrupamento têm uma ação dinâmica, proactiva e concertada na captação, adesão e desenvolvimento de projetos, parcerias, protocolos e soluções inovadoras, com efeitos na melhoria das aprendizagens, na promoção de competências pessoais e sociais e na integração e inclusão das crianças e dos alunos.

A adesão a dez projetos do programa Erasmus+ (Tod@s Cont@m, 4C, CloCoMedia, Exchanging Good practice of Nonformal Learning Strategies to increase learning opportunities, Teach me to Help, DigiSchools, Codeinnova, Bridging the Gap – Boas Práticas para uma Gestão Integrada do Currículo, ensino escolar) contribui para a promoção da dimensão internacional das atividades de educação e do papel dos docentes e da escola na melhoria da prestação do serviço educativo, bem como para dotar o Agrupamento de recursos tecnológicos de última geração.

Gestão

A gestão e organização das crianças e dos alunos, nomeadamente a constituição dos grupos e das turmas, bem como as regras de conduta e a aplicação de medidas disciplinares, assentam em critérios pedagógicos definidos e amplamente divulgados junto da comunidade educativa.

O ambiente escolar é desafiador da aprendizagem, caracterizando-se como seguro, saudável, ecológico, socialmente acolhedor, inclusivo e cordial.

A distribuição dos recursos humanos é efetuada de acordo com as necessidades das crianças e dos alunos e das respetivas famílias, estando assegurado o bom funcionamento de todos os setores. A gestão do serviço docente privilegia critérios pedagógicos claramente definidos (p. ex., continuidade, constituição de equipas educativas, capacidade de relacionamento, liderança), potenciadores do bem-estar, valorização e desenvolvimento profissional. Por sua vez, os assistentes operacionais não conhecem os critérios subjacentes à distribuição de serviço, alguns permanecendo nos cargos há muitos anos. São desenvolvidas algumas ações de formação internas e externas para docentes e não docentes, bem como para os pais e encarregados de educação (p. ex., academia digital para pais), abrangendo várias temáticas. Contudo, estas iniciativas têm-se revelado insuficientes para responderem às necessidades de formação dos trabalhadores (p. ex., em autoavaliação).

Os estabelecimentos de educação e ensino estão dotados de bons recursos materiais, em quantidade e variedade, que são geridos de forma a potenciar a diversificação de estratégias pedagógicas. O forte investimento nos recursos tecnológicos tem permitido a capacitação digital das crianças e dos alunos e o desenvolvimento de práticas de ensino inovadoras, com impactos positivos na qualidade das aprendizagens. Aquando do primeiro confinamento (derivado da situação pandémica ora vivida), o Agrupamento, em parceria com a câmara municipal, garantiu computador e *Internet* (várias operadoras, de acordo com a qualidade da rede) a todos os alunos na primeira semana (16 a 20 de março de 2020), assegurando a todos ensino a distância (E@D) de forma célere e com qualidade tecnológica.

Os circuitos de comunicação interna e externa pautam-se pela eficácia, pelo rigor no reporte de dados e pela celeridade e adequação da informação. A comunidade educativa acede facilmente à informação (página da *Internet*, *facebook*, *instagram*, *moodle*, correio eletrónico, contacto telefónico, atendimento direto e personalizado, caderneta do aluno) com respeito pelos princípios éticos e deontológicos.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

O desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos é intencionalmente trabalhado através da atribuição de tarefas promotoras da autonomia e da responsabilidade individual (p. ex., chefe de sala/delegado de turma, mentor, associação de estudantes). Estas iniciativas são complementadas com projetos e clubes (p. ex., meditação, *dove*, desporto escolar, avaliação em tempo real da qualidade das refeições servidas na cantina) implementados com a participação e o envolvimento da comunidade, bem como com a intervenção das estruturas de apoio e acompanhamento, especialmente da equipa de saúde e dos serviços de psicologia e orientação. São também desenvolvidas ações eficazes de promoção de uma atitude de resiliência, que estimulam a permanência das crianças e alunos na escola, reconhecidas e destacadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) como *escola resiliente*.

O Agrupamento promove ativamente o bem-estar das crianças e dos alunos, incentivando-os a assumir responsabilidades, a dinamizar atividades fomentadoras da solidariedade, da paz, da preservação ambiental e do respeito pela diversidade, bem como através dos apoios prestados aos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos e aos que têm necessidades de saúde especiais, iniciativas que se revelam muito positivas na construção de uma escola inclusiva.

As medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco (p. ex., projeto Violentómetro, Promoção de Educação para a Saúde), em que intervêm os serviços de psicologia e orientação e parceiros locais, são eficazmente desenvolvidas e reconhecidas (p. ex., selo de segurança digital, selo de escola saudável), com efeitos positivos na assiduidade e na prevenção da violência e do abandono escolar.

As medidas de orientação escolar e profissional são diversas e adequadas, assumindo-se muito importantes nas escolhas para prosseguimento de estudos.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa e formativa é diversificada e responde às necessidades e às expectativas dos alunos, das famílias e da comunidade (p. ex., inquérito anual às instituições e empresas sobre necessidades de formação), abrangendo, entre outra, oferta complementar em todos os anos do ensino básico (programação, oficina de leitura e oficina de matemática), complemento à educação artística no 2.º ciclo (artes visuais), cursos científico-humanísticos e cursos profissionais. As atividades de animação e de apoio à família e de enriquecimento curricular valorizam a dimensão lúdica e artística e são ajustadas aos escalões etários das crianças e dos alunos.

A gestão do currículo e da aprendizagem mostra-se organizada para a promoção de uma educação inclusiva. As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão são significativas (p. ex., plano de melhoria das aprendizagens, intervenção em pequeno grupo), revelando-se promotoras da igualdade de oportunidades de acesso ao currículo.

O Agrupamento, considerando o contexto em que está inserido, intencionalmente, adere a múltiplos projetos nacionais e internacionais, proporcionando aos alunos experiências educativas diversificadas e enriquecedoras (p. ex., viagens no país e no estrangeiro - Croácia, Itália, Espanha, Bélgica, Lituânia, Polónia), visando o conhecimento de outros ambientes e culturas e o desenvolvimento das competências inscritas no PASEO.

A participação em projetos e clubes significativos, como sejam: Erasmus +, Promoção da Educação para a Saúde, Eco-Escolas, Ciência Viva, Desporto Escolar, Parlamento dos Jovens, Parlamento Jovem Municipal de Fornos de Algodres, clube de programação e robótica, arte na ponta dos dedos, teatro, pintura, ciências, xadrez, entre outros, revela-se muito impactante no desenvolvimento das dimensões cultural, científica, artística e desportiva.

O Agrupamento dá uma forte ênfase à inovação curricular e pedagógica, destacando-se a integração no currículo (do 1.º ao 9.º ano) da disciplina de programação, com o objetivo de criar um sistema coerente para a aprendizagem da programação baseada em pensamento computacional; a abordagem das ciências experimentais do 1.º ciclo em ambientes integrados de aprendizagem; a sala BIL (Be.Innovative.Lab) - um ambiente de aprendizagem inovador, utilizada por todas as crianças e alunos (desde a educação pré-escolar até ao 12.º ano) em diferentes disciplinas e atividades de enriquecimento curricular; a criação do jogo BioEscolas (prémio BPI “La Caixa” Solidário 2020), potenciador da participação efetiva de crianças e alunos com necessidades específicas em diversas atividades (p. ex., no projeto horta biológica).

A articulação horizontal encontra-se consolidada ao nível do planeamento e do desenvolvimento do currículo (p. ex., domínios de autonomia curricular), proporcionando aprendizagens interdisciplinares, abordadas de forma integrada e globalizante. A articulação vertical do currículo, com exceção da ligação da educação pré-escolar e o 1.º ciclo, carece de maior consistência, de modo a garantir a sequencialidade das aprendizagens e o cumprimento do planeamento transversal

em todos os anos de escolaridade. A estratégia de educação para a cidadania é eficazmente desenvolvida através de projetos transversais inovadores, proporcionando aos alunos experiências educativas diversificadas e enriquecedoras.

Ensino, aprendizagem e avaliação

Os docentes desenvolvem estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem (p. ex., sala de aula do futuro, aula invertida, debates) impulsionadoras do sucesso e com a intencionalidade de promover o espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa. A metodologia de projeto e as atividades práticas e experimentais são generalizadamente utilizadas por todos os docentes para o desenvolvimento de mais e melhores aprendizagens, potenciando uma saudável interação pedagógica e um ambiente de sala de aula propício à aprendizagem.

A equidade e a inclusão de todas as crianças e dos alunos são trabalhadas de forma consistente pelo Agrupamento, em articulação com os parceiros locais. As medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão são implementadas de forma integrada e participada por todos os intervenientes no processo educativo. As estratégias adotadas (p. ex., terapias, apoios educativos, tutorias de pares, coadjuvação, desdobramento de turmas) nas respostas a problemas distintos, bem como o acompanhamento sistemático das crianças e dos alunos de grupos de risco, em especial dos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, têm permitido a obtenção de bons resultados. São implementadas algumas práticas de promoção da excelência escolar (p. ex., concursos, projetos, criação de jogos, trabalhos de pesquisa), contudo, estas carecem de maior aprofundamento e intencionalidade como resposta aos alunos com mais capacidades.

A avaliação para e das aprendizagens integra o processo de ensino e aprendizagem e tem como referenciais as áreas de competências do PASEO e as aprendizagens essenciais. A diversidade de práticas e instrumentos (p. ex., testes, fichas, questões aula, relatórios, trabalhos de pesquisa, exposições orais e escritas) é adequada às finalidades e aos contextos educativos. A avaliação formativa, apesar de privilegiada na ação do Agrupamento, não se encontra ainda internalizada por todos os docentes de modo a explorar o seu potencial na autorregulação e melhoria das aprendizagens.

Os recursos educativos disponíveis (p. ex., sala BIL, biblioteca, TIC, salas específicas) são muito bons, diversificados e utilizados pelos docentes nas estratégias de ensino, mostrando-se adequados às características das crianças e dos alunos. Destaca-se a sala BIL pelo ambiente de aprendizagem inovador e pelos equipamentos tecnológicos de última geração, com impacto no desenvolvimento de múltiplas literacias.

As famílias têm uma participação positiva na vida do Agrupamento. O dinamismo da associação de pais e encarregados de educação, a integração no conselho geral, nos conselhos de turma e na equipa de autoavaliação, bem como a participação em diversas iniciativas para a melhoria das condições do ensino e da qualidade das aprendizagens, têm contribuído para efetivar o envolvimento na vida escolar dos seus educandos e para a melhoria da qualidade das aprendizagens.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

O Agrupamento tem práticas consistentes de autorregulação do desenvolvimento do currículo, potenciadoras da melhoria da prática letiva. Os departamentos curriculares/grupos disciplinares, em trabalho colaborativo semanal, procedem ao planeamento do currículo e à regulação do seu cumprimento, constroem e selecionam instrumentos de avaliação e materiais pedagógicos, definem estratégias e medidas que contribuem para a melhoria das aprendizagens. Os conselhos de docentes/turma monitorizam o cumprimento dos planos curriculares, a eficácia dos planos de melhoria das aprendizagens, procedem à análise cuidada dos resultados da avaliação das aprendizagens das crianças e dos alunos e ao ajustamento das práticas letivas. As equipas educativas regulam a exploração do currículo numa perspetiva partilhada e interdisciplinar, sobretudo no desenvolvimento de domínios de autonomia curricular e de projetos de cidadania e desenvolvimento.

Os docentes procedem à observação colaborativa de aulas entre pares, o que tem permitido aprofundar a reflexão sobre o trabalho de sala de atividades/aula, a troca de experiências e a identificação das práticas educativas/letivas mais impactantes na melhoria dos resultados escolares, com efeito na melhoria da prática letiva.

A regulação da planificação e das práticas educativa e letiva pelas lideranças é efetuada ao nível dos órgãos de direção, administração e gestão e das estruturas de coordenação e supervisão pedagógica, no âmbito do cumprimento do planeamento e dos resultados académicos e sociais, atendendo às características das crianças e dos alunos.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No triénio 2016-2017 a 2018-2019, considerando os alunos do país com perfil socioeconómico semelhante, os resultados dos alunos do 1.º ciclo encontram-se acima nos primeiro e terceiro anos e em linha no ano intermédio (2017-2018), enquanto no 2.º ciclo se mantêm em linha nos dois primeiros anos e abaixo em 2018-2019. No 3.º ciclo, os resultados dos alunos são positivos e consistentes, situando-se bastante acima da média nacional em todos os anos do triénio considerado.

No mesmo triénio, a percentagem de alunos que obtêm positiva nos exames nacionais de 12.º ano, dos cursos científico-humanísticos, após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos, apresenta-se irregular, situando-se bastante abaixo da média nacional no primeiro e último ano e muito acima no segundo ano (2017-2018). Por seu lado, a percentagem de alunos que concluem o ensino profissional em três anos ou menos é sempre positiva e consistente, situando-se sempre acima da média dos alunos do país naquele triénio.

No biénio 2017-2018 a 2018-2019, os resultados dos alunos com apoio da ação social escolar encontram-se globalmente acima da média nacional, considerando a população escolar do país com perfil socioeconómico semelhante.

Resultados sociais

As crianças e os alunos participam ativamente nas atividades promovidas pelo Agrupamento e pelos parceiros locais, com impacto no seu desenvolvimento pessoal e social e na promoção da solidariedade, liberdade, tolerância, preservação ambiental, voluntariado e respeito pelas diferenças. As assembleias de delegados de turma, as reuniões destes com a direção, a dinâmica da associação de estudantes (p. ex., inquérito aos alunos sobre saúde mental), a participação ativa dos alunos no orçamento participativo, a sua representação nos órgãos e estruturas (p. ex., conselho geral, conselhos de turma) e o desenvolvimento do programa de mentorias são estratégias bem-sucedidas que têm servido para promover o sentido de pertença e a assunção de responsabilidades dos alunos.

A educação para a cidadania é valorizada em todos os níveis de educação e ensino e ativamente trabalhada através de projetos consistentes que visam a formação humanística dos alunos e o respeito pelos valores democráticos, com impacto na formação de cidadãos responsáveis, autónomos e solidários.

As normas de conduta e regras de disciplina estão claramente definidas e são amplamente divulgadas, contribuindo para a existência de um ambiente disciplinado e propício à aprendizagem. Os incidentes (raros) têm uma tramitação própria e adequada, sendo tratados pela direção e/ou professor/diretor de turma, em articulação com as famílias e serviços de apoio e acompanhamento (p. ex., serviço de acompanhamento pedagógico, serviço de psicologia e orientação).

O acompanhamento dos alunos após a escolaridade é perseguido nos três anos subsequentes. Os níveis de integração académica e social pós-escolares são muito positivos, o que é evidenciado pela boa inserção nos cursos de ensino superior, contratação de formandos estagiários de cursos profissionais e integração dos alunos com plano individual de transição.

Reconhecimento da comunidade

A comunidade educativa mostra-se muito satisfeita com o trabalho desenvolvido pelo Agrupamento. Os inquéritos por questionário, realizados no âmbito da presente avaliação, revelam que os docentes, alunos e pais e encarregados de educação são os mais satisfeitos. Os trabalhadores não docentes são os que manifestam menor satisfação.

O trabalho e o sucesso das crianças e dos alunos são valorizados através de diversas iniciativas, como sejam, a atribuição de prémios de mérito académico, desportivo e ambiental, a participação em múltiplas atividades, projetos, concursos e divulgação no jornal, exposições e em atos públicos (p. ex., sarau, dia cultural do Agrupamento, Parlamento Jovem Municipal).

A comunidade reconhece o contributo relevante que o Agrupamento presta para o desenvolvimento da sociedade local. O reconhecimento público por parte do CNE pelos resultados escolares, boas práticas e inovação, a certificação EQAVET (*European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training* - Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional), a oferta curricular, a estreita colaboração com instituições locais e a adesão a projetos, parcerias e protocolos geram dinâmicas de desenvolvimento no plano social, artístico, desportivo e cultural, bastante apreciadas pela sociedade local.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 28.03.2022

A Equipa de Avaliação Externa: João Rocha; José Lebre; Lurdes Campos; Sandra Guimarães.

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres
Concelho	Fornos de Algodres
Data da constituição	23-04-2002
Outros	

Oferta Formativa	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	76	6
	1.º CEB	114	5
	2.º CEB	66	4
	3.º CEB	115	6
	ES (Científico-Humanístico) - Ciências e Tecnologias - Línguas e Humanidades	85	5
	ES (Cursos Profissionais) - Técnico de Restaurante/Bar - Técnico de Informática-Sistemas	15	1
	TOTAL	471	27

Ação Social Escolar	Alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	85	18,0
	Escalão B	117	24,8
	TOTAL	202	42,8

Recursos Humanos	Docentes		72	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	25	
		Assistentes Técnicos	6	
		Técnicos Superiores	2	

Anexo 2 – Informação estatística
(Documento já enviado ao Agrupamento)

Anexo 3 – Questionários de satisfação – relatório

(Documento já enviado ao Agrupamento)